



Uma das datas comemorativas mais importantes, para nós, é 21 de março, dia em que se comemora o “**Dia Internacional da Síndrome de Down**”. Este ano, alunos, pais e profissionais participaram da Semana da Diversidade, de 19 a 23 de março, em atividades que pudessem expressar as habilidades e conquistas dos nossos alunos.



No domingo, por exemplo, participamos da 2ª Caminha Down, que teve como abertura do evento, diversas apresentações artísticas, entre elas a Capoeira ADID e um número de Dança, com alunos da parceria ADID/Movimentarte. Durante o evento, num misto de tristeza e saudades, a ADID homenageou as nossas queridas alunas

Bia Paiva e Flávia Donatelli, duas perdas recentes que nos sensibilizaram profundamente, pois sempre foram muito queridas. Bia e Flávia deixaram-nos o conforto de sua alegria como presença viva entre nós.



Na segunda-feira, dia 21, a ADID apresentou um caso de sucesso, por meio da palestra “A trajetória de uma pessoa com síndrome de Down rumo à inclusão socioeconômica”. A apresentação foi realizada em formato de entrevista, com o aluno Edmilson L.L. da Silva e sua mãe D. Doracy.





Já na terça-feira, dia 22, o Grupo ADID de Capoeira apresentou “Maculelê”, numa escola de dança e assistiu à apresentação de outros grupos convidados. Na sequência, participou de uma atividade aberta de teatro.



Na quarta-feira, 23, foi a vez da apresentação dos alunos de bateria, que demonstraram expressiva aptidão artística.



6º Simpósio Internacional sobre Síndrome de Down

ADID também marcou presença como um dos apoiadores do 6º Simpósio Internacional sobre Síndrome de Down, no sábado, 19. O evento trouxe informações atualizadas quanto à saúde, importância da imunização, alimentação e tipo de atendimento considerado adequado, referente à educação e à família da pessoa com síndrome de Down. É importante mencionar que identificamos inúmeros pontos em comum, quando relacionamos o atendimento proporcionado pela ADID às experiências trazidas pelos palestrantes do simpósio. Constatamos que o nosso trabalho evoluiu de forma semelhante ao deles. O Prof. Dr. Vitor da Fonseca (educador), por exemplo, opinou sobre a inclusão educacional. Mostrou-se preocupado com a qualidade dessa inclusão, defendendo a necessidade de um atendimento mais centrado naquilo que a pessoa com síndrome de Down de fato apresenta. Referiu a importância da oferta de um ambiente facilitador à aprendizagem e, principalmente, o preparo dos profissionais envolvidos. Um dos destaques, no evento, foi o alerta quanto ao tipo de alimento que a pessoa com síndrome de Down deve consumir. Segundo o Dr. Zan Mustacchi, médico geneticista e pediatra do CEPEC-SP, na palestra “A neuronutrigenômica e a síndrome de Down”, “somos aquilo que comemos”, portanto, devemos prestar atenção aos alimentos. De acordo com suas pesquisas, a pessoa com síndrome de Down, por ter uma concentração a mais de elementos oxidantes em seu organismo, pela “cópia extra de todo ou parte do cromossoma 21”, deve incluir em seu cardápio alimentos como castanha do Pará, brócolis, abacate, peixe e outros, de modo a prevenir o envelhecimento precoce e, conseqüentemente, as doenças que acabam acompanhando essa fase da vida.

Com foco na educação, a palestra do Prof. Dr. Vitor da Fonseca, da Fac. de Motricidade Humana da Univ. Técnica de Lisboa/Portugal, “A importância da capacitação do profissional para o Desenvolvimento Psicomotor e a Aprendizagem da Pessoa com Síndrome de Down”, descreveu



as fases de desenvolvimento, segundo Piaget, relacionando as características cognitivas da pessoa com síndrome de Down à cada fase, pontuando, ao mesmo tempo, o tipo de intervenção mais favorável à aprendizagem.

O Prof. Dr. Vitor da Fonseca mencionou outros teóricos, como Vygotsky, referente à modificabilidade cognitiva como resultado da interação social. Segundo as suas observações, “A aprendizagem ilustra o Desenvolvimento Cognitivo que decorre da Interação Social”. Abordou a distinção entre “o que está presente desde o nascimento e o que emerge ao longo da vida adulta”, na síndrome de Down. Alertou sobre as alterações que ocorrem a partir de 35 anos de idade, que “se assemelham à Doença de Alzheimer” e “o volume reduzido do cérebro em 25% menos que o normal, portanto um cerebelo, um tronco cerebral e hipocampo proporcionalmente muito diminuídos, gerando problemas na tonicidade, na postura, na integração e expressão de emoções”, entre outros. Em resumo, reforçou a necessidade de melhor preparo dos profissionais da educação, para que possam atuar com maior propriedade com pessoas com síndrome de Down.

A palestra da Profª. Drª. Júlia Serpa Pimentel, psicóloga e professora do ISPA, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, “A família como agente facilitador para a autonomia e a inclusão da pessoa com síndrome de Down na sociedade”, apresentou os resultados de sua tese de mestrado. Em seu estudo, concluiu que existe maior desenvolvimento da pessoa com síndrome de Down quando a família, principalmente a mãe, observa e conhece bem o seu filho, aceitando, compreendendo as suas necessidades e atuando de maneira direta com ele. A Profª. Drª. Júlia relata que quando outras pessoas da família oferecem suporte aos pais da criança, que por vez oferecerá suporte ao filho com SD, os resultados são positivos, diferentemente da família em que a mãe é uma figura mais solitária, com dificuldades de manter-se fortalecida a ponto de conseguir transmitir para o filho níveis suficientes de segurança e afeto, para que ele possa enfrentar adequadamente os desafios que virão em decorrência da síndrome de Down. A Profª. Drª. Júlia relatou que os resultados da pesquisa não estão relacionados à cultura ou à profissão dos pais, mas à forma com que ambos enfrentam o nascimento dessa criança, ou seja, à negação ou à aceitação, em sua essência. Concluiu que “o sucesso ocorre devido a três níveis de intervenção: nível social (rede de apoio aos pais), nível emocional (superação do luto) e nível cognitivo e comportamental (qualidade da intervenção com a criança)”.

A Profª. Drª. Júlia também atua, em Portugal, no projeto “Pais em Rede”. Universidades envolvidas: Évora, Porto, Algarve, Aveiro, Coimbra, U. C. do Porto, U. P. Leiria . Trata-se de um trabalho de capacitação de um grupo de pais para que estes possam atuar como multiplicadores, junto a outras famílias. São pais que conseguiram superar de forma positiva um número importante de obstáculos referentes à SD, não apenas as dificuldades iniciais, mas outras tantas que foram surgindo no decorrer do desenvolvimento dos filhos. Atualmente, compõem um grupo que atua sob a supervisão de uma equipe de profissionais, para que possam acolher e orientar outros pais, assim como compartilhar a própria experiência. O trabalho é definido como “Formação de pais prestadores de ajuda”.



Principalmente nessas duas últimas palestras, os profissionais enfatizaram a importância da participação ativa dos pais em todos os processos do filho: escolar, terapêutico, médico e outros. Concluímos que a ADID desenvolve o próprio trabalho de acordo com os mesmos princípios, ou seja, atua com igual valor, tanto com o aluno, como com a família, sob a ótica de que esta última é a base que dará sustentação aos estímulos externos, daí a importância de seu fortalecimento.

Constatamos, o longo desses vinte e seis anos de existência, da ADID, que os resultados com os alunos são melhores e mais rápidos quando a família atua de forma assertiva na educação dos filhos, sem protegê-los em demasia, mas trabalhando frustrações e permitindo que participem da dinâmica familiar, preparando-os, portanto, para enfrentar os desafios externos. Chegamos às mesmas conclusões desses palestrantes. Percebemos que caminhamos de forma semelhante, no mesmo sentido, e hoje, chegamos a resultados parecidos, o que nos dá maior segurança e tranquilidade em relação à nossa forma de atuação.



Na ADID, também tivemos uma semana diferente. Nas últimas aulas da quarta-feira, manhã e tarde, realizamos uma atividade interna, pontual, para tratarmos do tema “Diversidade”, associado ao respeito, o que foi muito produtivo.



Como fechamento das comemorações, reunimos os alunos no auditório, para que pudessem contar, uns aos outros, como foi a participação de cada grupo nos eventos da semana. Apresentamos as fotos de cada momento e festejamos vitórias e conquistas, como a nossa 1ª Formatura, por exemplo. Comemoramos muito, com balada, lanche coletivo e bolo, oferecidos pela ADID, o “nosso dia”, o importante...

